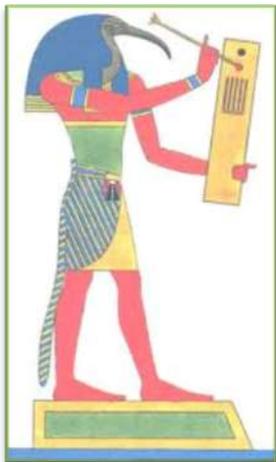


PROGRAD / COSEAC – Padrão de Respostas – Filosofia

1ª QUESTÃO:



Platão e a escrita

O filósofo Platão nos conta a seguinte história:

O deus Toth, querendo ajudar os egípcios a melhorar sua vida, ofereceu ao faraó algumas de suas descobertas e invenções, como os números, a arte de calcular, a geometria, a astronomia, o jogo de gamão e os dados, como ainda a escrita. À medida que Toth as apresentava, o faraó as examinava e comentava uma por uma suas vantagens e desvantagens. Quando mostrou a escrita, Toth a anunciou como um remédio contra o esquecimento e a ignorância, cujo uso tornaria os egípcios mais sábios e com memória melhor. O faraó, contudo, retrucou que Toth ficara tão maravilhado e orgulhoso com seus inventos que não se dera conta de que a escrita, bem ao contrário de promover a memória, promove o esquecimento, pois o ser humano, ao recorrer a meios externos, como a escrita e outros, deixa de cultivar sua capacidade própria de memorizar e guardar conhecimento. E, segundo

Platão, o faraó concluiu assim seu comentário sobre a escrita: ó deus, o que você oferece aos estudiosos não passa de aparência de saber, pois, depois de ouvirem uma porção de coisas, sem terem aprendido nada, esses estudiosos, iludidos, passam a se considerar muito sábios, embora, na maioria, sejam ignorantes, falsos sábios, de modo nenhum sábios de verdade.

Após a leitura do texto, apresente sua opinião sobre qual das duas posições seria a mais acertada: a do entusiasmo de Toth com a invenção da escrita ou a da advertência do faraó quanto aos riscos desse invento? Avalie a polêmica narrada, considerando que já se passaram quase 1600 anos desde que Platão escreveu a história e que estamos vivenciando uma revolução no campo da informação.

Resposta:

O propósito da questão é estimular a reflexão sobre a importância do papel da **escrita**, por um lado, e o da **memória**, por outro, para o conhecimento e a cultura em geral, bem como sobre a relação entre a vida e mentalidade modernas e o acelerado e sofisticado desenvolvimento dos recursos de informação e armazenamento de dados e facilidade de comunicação hoje disponíveis.

PROGRAD / COSEAC – Padrão de Respostas – Filosofia

2ª QUESTÃO:

Lazer e educação

Monteiro Lobato começa o livro *Viagem ao Céu* assim:



O Mês de Abril

... Era em abril, o mês do dia de anos de Pedrinho e por todos considerado o melhor mês do ano. Por quê? Porque não é frio nem quente e não é mês das águas nem de seca — tudo na conta certa! E por causa disso inventaram lá no Sítio do Pica-Pau Amarelo uma grande novidade: as férias-de-lagarto.

— Que história é essa?

Uma história muito interessante. Já que o mês de abril é o mais agradável de todos, escolheram-no para o grande “repouso anual” — o mês inteiro sem fazer nada, parados, cochilando como lagarto ao sol! Sem fazer nada é um modo de dizer, pois que eles ficavam fazendo uma coisa agradabilíssima: vivendo! Só isso. Gozando o prazer de viver...

— Sim — dizia Dona Benta — porque a maior parte da vida nós a passamos entretidos em tanta coisa, a fazer isto

e aquilo, a pular daqui para ali, que não temos tempo de gozar o prazer de viver. Vamos vivendo sem prestar atenção na vida e, portanto, sem gozar o prazer de viver à moda dos lagartos. Já repararam como os lagartos ficam horas e horas imóveis ao sol, de olhos fechados, vivendo, gozando o prazer de viver — só, sem mistura?

E era muito engraçada a organização que davam ao mês de abril lá no sítio. Com antecedência resolviam todos os casos que tinham de ser resolvidos, acumulavam coisas de comer das que não precisam de fogão — queijo, fruta, biscoitos, etc., botavam um letreiro na porteira do pasto:

A FAMÍLIA ESTÁ AUSENTE.
SÓ VOLTA NO COMEÇO DE MAIO.

Você concorda com a observação de Dona Benta sobre o fato de que “passamos entretidos em tanta coisa, a fazer isto e aquilo, a pular daqui para ali, que não temos tempo de gozar o prazer de viver”? Como se distinguem as tais “férias-de-lagarto” propostas por Dona Benta e o tipo de lazer que preenchemos com mil e uma atividades? Comente se essas ideias podem ser aplicadas à educação.

Resposta:

Como a sociedade moderna caracteriza-se por peculiar valorização das atividades de trabalho, foi inevitável que o lazer e o ócio (antes privilégio da aristocracia) se tornassem um tema importante para a economia, as políticas sociais e a educação. Recorremos a Lobato para despertar a reflexão sobre (1) o significado do lazer e do ócio na renovação das forças e da existência, dos elos sociais e da criatividade, (2) como componente do ritmo escolar (feriados e férias, por exemplo), (3) e como momento de experiências e aprendizados marcantes para o amadurecimento do aluno.

PROGRAD / COSEAC – Padrão de Respostas – Filosofia

3ª QUESTÃO:



Saber e magistério

O filósofo Aristóteles disse o seguinte: “Em geral, o que distingue quem sabe de quem não sabe é a capacidade de ensinar”.

Considerando essa afirmação de Aristóteles, discorra sobre a relação entre “saber” e “ensinar”.

Resposta:

Invocamos propositalmente Aristóteles para conferir respeitabilidade ao tema da relação essencial entre “saber” e “ensinar”, por considerarmos que frequentemente essas duas vertentes da cultura e da educação são abordadas como alheias uma à outra e até mesmo como inconciliáveis, o que acaba refletindo, por exemplo, na idéia de que a investigação e a pesquisa não seriam componentes necessários da atividade de ensino e só poderiam ser efetivamente realizados sem os “encargos” didáticos. Trata-se também da reflexão sobre a atividade de ensino como aquela em que se toma consciência do saber, de seu alcance, limites e lacunas, bem como da investigação e da experimentação como recursos propriamente didáticos.

PROGRAD / COSEAC – Padrão de Respostas – Filosofia

4ª QUESTÃO:



Pensamento, vida e alegria

A ilustração acima é o retrato que o pintor holandês Rembrandt, que viveu no século XVII d.C., fez do filósofo grego Demócrito, que viveu no século IV a.C. e é conhecido como autor da teoria de que o universo é composto por “átomos”. Como, em geral, imaginamos os filósofos e os sábios como pessoas austeras e até carrancudas devido à “gravidade do pensamento” ou ao “peso do saber”, comente sobre essa versão irreverente que Rembrandt criou de um filósofo respeitado até hoje.

Na sua opinião, é possível combinar dedicação ao conhecimento e alegria de viver?

Resposta:

Essa questão pode ser vista como aparentada com a questão 5 (“O Mês de Abril”), pois ambas pretendem despertar a atenção para a oposição que muitas vezes se faz entre a dimensão prazerosa da existência e a dimensão intelectual. Trata-se de tema importante para a educação e uma das linhas possíveis de reflexão é, por exemplo, o componente de “alegria” que muitas vezes se constata na atividade de estudo e de investigação e que, por isso, pode se tornar um forte ingrediente motivador do aprendizado. Essa questão pode ser vista como aparentada com a questão 5 (“O Mês de Abril”), pois ambas pretendem despertar a atenção para a oposição que muitas vezes se faz entre a dimensão prazerosa da existência e a dimensão intelectual. Trata-se de tema importante para a educação e uma das linhas possíveis de reflexão é, por exemplo, o componente de “alegria” que muitas vezes se constata na atividade de estudo e de investigação e que, por isso, pode se tornar um forte ingrediente motivador do aprendizado.